

# As Federações Circulistas

Apresentação de uma análise da atual situação da estrutura administrativa e organizacional das Organizações que compõem o Movimento Circulista Nacional a partir da realidade nacional e do Estatuto da CBCO – Confederação Brasileira dos Círculos Operários.

Após a fundação do primeiro Círculo Operário, em 1932, na cidade de Pelotas e a sua repercussão em todo estado do Rio Grande do Sul, que em pouco tempo, isto é, 1935, foi fundada uma Federação na Capital Gaúcha com o objetivo de que houvesse uma unidade e o fortalecimento de todo esse conjunto de Círculos em expansão no Estado. Deve ter sido aquele frisson no meio da classe trabalhadora. Uma verdadeira revolução de entusiasmo e encantamento. Daí, em seguida, foi criada a CNCO – Confederação Nacional dos Círculos Operários no Rio de Janeiro, hoje CBCO – Confederação Brasileira dos Círculos Operários, com sede em Brasília. Como órgão Superior, coordenadora de todo o Movimento Circulista, coube a ela criar todo o regimento hierárquico, seguido por todas as Federações Circulistas no âmbito estadual e pelos Círculos Operários nos seus respectivos bairros ou municípios. Os principais artigos contidos no estatuto da CBCO, foram repercutidos como orientação padrão, acrescidos de alguns ajustes conforme as peculiaridades da região onde cada unidade circulista estivesse situada, visando manter a harmonia e o alinhamento local e nacional.

Um dos regramentos do estatuto da CBCO desde a sua criação e permanece até os dias atuais, sem alteração, é o parágrafo 6º do artigo 9º, que diz: Para a fundação de uma Federação é necessária a existência de no mínimo 5 (cinco) Círculos Operários em plena atividade, dentro dos princípios doutrinários e programáticos do Movimento Circulista.

A maioria dos estados brasileiros tiveram sedes de Federações Circulistas e todas participaram da fundação da CBCO em 8 de novembro de 1937. Tempos depois, as Federações Circulistas dos estados de Alagoas, Sergipe, Espírito Santo e Santa Catarina, pela ordem, foram se desfilando da CBCO e, conseqüentemente, do Movimento Circulista, de forma unilateral; talvez, por incompatibilidades administrativas ou ideológicas de então. As Federações Circulistas dos Estados do Pará e do Piauí, deixaram de existir devido à não renovação do quadro de diretores, descasos com os Círculos Operários de suas bases e vice-versa. Por último, no Estado da Bahia, a sede da Federação Circulista e outros imóveis pertencentes ao Movimento Circulista foram

desapropriados pelo Governo Estadual e integralizada às obras sociais da Irmã Dulce sem nenhum questionamento por parte dos Círculos Operários baianos. Por um acaso, a CBCO tomou conhecimento quando nada mais poderia fazer.

Como sistema confederativo bastante eficiente a partir da criação da CBCO que permanece sem nenhuma alteração, parece não ser mais tão promissor atualmente. Assim sendo, como é demasiadamente conhecido pela maioria dos dirigentes circunistas, estão funcionando há vários anos de maneira precária e inconsistente e, praticamente sem nenhuma perspectiva futura, as Federações Circunistas dos seguintes estados: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e Minas Gerais. E de forma excepcional, com relativa autonomia administrativa e financeira, as Federações dos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul, esta já com problemas sérios a serem superados.

No Geral, todo o Movimento Circulista Brasileiro, atualmente está desgastado e envelhecido na sua forma de se autogerir e de atuar, como deveria ou como deverá ser como movimento de transformação cidadã. O essencial que foi o seu encantamento, parece que deixou de existir. As três instâncias hierárquicas criadas a partir de 1937, ou seja: os Círculos Operários, as Federações Circunistas e a própria Confederação como Organização Central, exerceram o seu papel com certa proeminência até o início da década dos anos de 1960. Daí aos dias atuais, mais de meio século se passaram sem nenhuma novidade significativa no seu ideário político e tampouco no seu organograma funcional, isto é, na sua estrutura organizacional.

As condições para a recomposição do ideário circulista já vinha sofrendo um forte revés, tendo em vista às atividades concorrenciais criadas por organizações religiosas e governamentais, acrescidas com as inovações tecnológicas que juntadas, atingiram fortemente todas as organizações circunistas. Na CBCO, para o desempenho de algumas atividades demandadas pelas bases, como por exemplo, o acompanhamento de processos protocolizados nos tribunais, ministérios e demais órgãos públicos na Capital Federal, deixaram de existir. Para as organizações circunistas de interface, ou seja, as Federações Circunistas a situação foi bem mais grave; as que possuíam como atividades principais a assistência administrativa e social, que não tiveram as mínimas condições de acompanhar essas tecnologias, ficaram praticamente sem atividades e representatividades nos seus respectivos Estados. Atualmente, apenas as Federações Circunistas do Rio Grande do Sul e a do Estado de São Paulo, conseguem manter-se e de maneira inconstante, atender financeiramente um ou outro Círculo Operário. A parte social e de formação estão a bastante tempo contidas. Com a autonomia administrativa que as unidades de base – os Círculos têm, nas suas dificuldades recorrem à CBCO como órgão ativo, também de assessoramento e de apoio central.

Como estar citado acima, para a fundação de uma Federação Circulista são necessários a existência de no mínimo, 5 (cinco) Círculos Operários. Por ou lado, não há nenhuma citação no Estatuto da CBCO com relação às Federações Circunistas que

perderam ao longo do tempo esta condição, ou seja, quando estas têm nas suas bases o número inferior a cinco Círculos Operários ativos.

Com a maturidade adquirida pelo tempo de existência e pela passagem de várias Diretorias, vem a necessidade natural, para uma reflexão apurada para trazer à baila, com responsabilidade e nos momentos certos, sem atropelos, os vários temas delicados e importantes que envolvem todo Movimento Circulista, a partir da reforma do Estatuto e que deverá ser provocada pela CBCO para o agora em que a pandemia está mais ou menos controlada. Uma avaliação com relação ao organograma funcional que vem sendo seguido desde a sua origem, deverá constar dessa provocação, pois quase todas as Federações Circulistas nas atuais condições perderam sua capacidade de promover ações programáticas efetivas.

Até porque a maioria destas Federações Circulistas estão sem as condições mínimas e necessárias para assessorarem ou assistirem as suas bases, além de sérios problemas administrativos e financeiros de difícil solução internamente. Ademais, não possuem funcionários e expedientes para o atendimento de seus filiados – os Círculos Operários e/ou eventualmente, algum associado destes. Dentro deste quadro e pelo que se pode observar, estas Federações, devido às suas sedes estarem localizadas em áreas urbanas privilegiadas, poderiam após consultar os Círculos de suas bases e à CBCO, juntas, analisarem a possibilidade de transformarem-se em Círculos Operários e, posteriormente, na minha opinião, salvo melhor juízo, no mesmo ato, indicar uma data para a sua auto extinção. Os Círculos Operários de suas bases, passariam conforme os Estatutos, filiados diretamente à CBCO.

Com isso, nasceria uma nova unidade circulista voltada para a população do bairro ou do município, o que seria muito importante, com associados e tudo que é exigido de uma organização social e com o assessoramento direto da CBCO. Estas novas unidades circulistas, por estarem bem localizadas nas capitais, seriam também, o ponto de encontro dos demais Círculos Operários do Estado, principalmente para a realização de eventos, tais como: seminários, assembleias e congressos estaduais ou regionais.

“Quem sabe faz a hora ...”, diz uma canção. Portanto, chegou a hora para uma discussão oportuna, sábia, compartilhada, objetiva e responsável sobre este assunto, visando uma nova arrancada e, quem sabe, o início de uma nova história, um novo marco. O que é sabido e notório, é que, muitas organizações sociais que ficaram debilitadas, devido a pandemia, estão se recuperando e voltando com novas filosofias e determinação para enfrentar o que hora se apresentar. Portanto, será neste afã que devemos aproveitar a oportunidade para, também, avançar, ou dar um passo adiante.

Para isso as Federações Circulistas citadas abaixo, pelas dificuldades em que estão atualmente, podem ser estimuladas pela CBCO e pelas suas próprias bases em se transformarem em Círculos Operários, como por exemplo:

**1. FECOERJ – Federação dos Círculos Operários do Estado do Rio de Janeiro**, situada em um prédio de propriedade da CBCO, no bairro de Santa Teresa, no

centro da cidade. Com a autorização do administrador indicado pela direção da CBCO, o espaço além de ser ocupado pela Federação Carioca, tem sido procurado pela comunidade, para realizações de discussões políticas-culturais, brechós, feiras, recreações, entre outras atividades do bairro. Com a autorização e assessoramento da CBCO e, se assim a Diretoria da Federação desejar, sem maiores dificuldades poderia fundar um Círculo Operário no mesmo prédio onde estar situada. Posteriormente, em uma assembleia geral específica a FECOERJ apresentaria uma exposição de motivos no sentido da sua auto extinção, para com a anuência dos Círculos de sua base entraria em um processo de encerramento de suas atividades. O Círculo recém criado terá como uma das suas atividades, a responsabilidade de guardar toda a documentação referente à Federação extinta.

Com o nome de Círculo Operário de Santa Teresa, identificado com as causas sociais e culturais; seria mais um espaço cultural de interação e de integração da comunidade daquele bairro. Por sua localização privilegiada, seria também o ponto de apoio dos demais Círculos do Estado. Desta forma, ganharia o bairro, a nova Unidade Circulista, a CBCO e todo o Movimento Circulista estadual e nacional. Isso acontecendo, todos os Círculos Operários do Estado do Rio de Janeiro seriam filiados diretamente à CBCO.

**2. FTCMG – Federação de Trabalhadores Cristãos de Minas Gerais.** Por incompatibilidade de gestão compartilhada na administração da sede do CTC de Belo Horizonte e outras avenças jurídicas, anos atrás, foi forçada a sair do prédio situado no centro da Capital Mineira e instalar-se em outro endereço no município de Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte, terreno de sua propriedade, anteriormente reservado para retiros religiosos e eventos diversos, tendo em vistas a área construída e as condições adequadas para tal.

Está localizada próxima de vários condomínios residenciais, local perfeito para a integração da comunidade ao seu entorno. Poderia, ali, por iniciativa própria dos diretores da Federação, fundar um Círculo Operário com o nome do município ou do bairro onde estar, com associados e diretores residentes nas proximidades. O novo Círculo Operário, seria com certeza mais um ponto de recreação e espaço condizente para as mais diversas atividades sociais e político-culturais no bairro ou até no Município e também o local adequado para os eventos circulistas do Estado de Minas Gerais. Esta nova unidade Circulista iria usufruir naturalmente de uma posição de importância junto à comunidade local e destaque no Município. Com isso todos os Círculos Operários Mineiros seriam filiados diretamente à CBCO.

**3. FECOCE – Federação dos Círculos Operários do Ceará.** Por incrível que pareça, foi a Federação Circulista que possuiu o maior número de Círculos Operários no Brasil em décadas passadas. Só na Capital Cearense haviam 27 (vinte e sete) unidades circulistas. Deixou de ser atuante há muito tempo no campo da ação circulista no Estado e em conjunto com as demais Federações Circulistas brasileiras. Os poucos Círculos



Operários ainda existentes na capital e no interior, não interagem entre si e tampouco com a Federação e vice-versa.

O prédio da FECOCE está situado no centro da Capital cearense, com uma área construída considerável. É um caso que merecerá uma atenção especial pelo conjunto do Movimento Circulista cearense junto à CBCO, coordenadora e representante do Movimento Circulista, na tentativa de unificar o Movimento local ao âmbito nacional

**4. FECOPE – Federação dos Círculos Operários de Pernambuco.** Situado no centro da cidade, em uma área conhecida como Recife Antigo, prédio centenário, precisando constantemente de reformas. Área tombada, normalmente dificulta uma possível transação imobiliária. Será mais uma questão que deverá constar da pauta de uma reunião não muito distante na CBCO, com a presença e aquiescência dos Círculos Operários pernambucanos, para elaborar uma proposta viável de recuperação destas unidades circulistas do Estado, as quais, na sua grande maioria encontram-se desativadas.

**5. FECOERN – Federação dos Círculos Operários do Estado do Rio Grande do Norte.** Não possui sede própria. Funcionava em uma pequena sala do CTC de Lagoa Seca, do qual foi retirada. Atualmente funciona em um espaço cedido pelo CTC de Igapó. Desavenças constantes entre as lideranças circulistas já se tornaram uma rotina, chegando às barbas da justiça, devido à dificuldade de diálogo. No interior existe apenas o CTC de Caicó. Com um bom trabalho de convencimento e assessoramento da CBCO, possivelmente, poderia ser a Federação mais fácil, na minha visão, para se auto extinguir. Os Círculos Operários seriam filiados automaticamente à CBCO.

**6. FECOPB – Federação dos Círculos Operários da Paraíba.** Não possui sede própria para a realização de suas atividades. Ocupa um espaço no Círculo Operário de Jaguaribe, na Capital paraibana. Por motivos políticos ideológicos afastou-se da CBCO de forma unilateral. A CBCO precisará de muita habilidade para reverter esta situação. Há por lá um bom patrimônio imobiliário Circulista. Caso consiga um resultado positivo e dentro do objetivo deste trabalho os Círculos se tornariam filiados da CBCO.

Dentro desta mesma ótica, as Federações Circulistas dos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul, pelo que se apresentam estarem funcionando com regularidade, não podem deixar de ser inseridas em um projeto futuro. Entretanto, a CBCO junto com estas Federações, deverão envidar antes de tudo, todos os esforços para que haja trabalho efetivo, compartilhado e igualitário entre suas bases e no sentido de trazê-las para o seu campo circulista.

Caso contrário, alguma alternativa deverá ser feita, até porque estas organizações circulistas não possuem projetos significativos de apoio financeiro e de formação política para suas bases. Com toda experiência e dedicação que os membros diretores dessas duas importantes organizações circulistas possuem, há de se compreender que o processo de renovação para uma nova estrutura funcional poderá fomentar com mais

eficiência e agilidade através do novo desenho organizacional do Movimento Circulista Nacional. Se bem discutido e apresentado, não há como as bases deixarem de apoiar.

Até parece que estas questões colocadas para uma possível discussão poderão ser resolvidas como um toque de mágica. Claro que não! A própria aceitação deste assunto pela diretoria da CBCO será duvidosa. Ademais, o diretor que for indicado para apresentar este tema em uma reunião, deverá colocar com muito cuidado no sentido de evitar melindres, pois trata-se de um tema delicado e que poderá transparecer para os diretores para qual será dirigida esta ideia de transformação, talvez a sensação de incapacidade administrativa ou algo nesta direção.

Por outro lado, poderá ser uma boa oportunidade para as diretorias das unidades circulistas repensarem sua forma de gestão e mostrar um trabalho mais eficaz e efetivo, com vistas ao benefício da comunidade local, o que antes pelas normas estatutárias não permitiam. transformadas poderão atuar no bairro, aparecer e mostrar trabalho mais produtivo para a sua comunidade, o que antes pelas normas estatutárias não permitiam.

E para finalizar, com essa projeção para o futuro, a CBCO seria transformada em uma grande Federação Circulista que trabalharia de forma direta e constante com todas as suas bases. E assim sendo, a CBCO poderia continuar com a mesma sigla ou passaria adequadamente para uma das siglas de FEBCO ou FBCO, com a denominação de Federação Brasileira dos Círculos Operários.

Brasília, 15 de julho de 2022.

Antônio Rodrigues  
Vice Presidente Regional

## O ENSINO SOCIAL DA IGREJA, A PANDEMIA E O PAPA FRANCISCO.

Pe José Ivo Follmann sj<sup>1</sup>

**VERSÃO CORRIGIDA DEFINITIVA**

Na introdução à carta encíclica *Fratelli Tutti* (2020),<sup>2</sup> o Papa Francisco manifestou um anseio profundo nos seguintes termos: “*Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade*”. (FT, 08).

Estamos saindo de uma pandemia (Covid-19), que, ao longo de mais de dois anos, deixou a humanidade toda muito apreensiva e insegura. Ainda não assimilamos todos os seus efeitos, nos diversos âmbitos do convívio social. Nem sabemos se os aprendizados foram suficientes para uma real mudança em nosso modo de ser e agir. Já existem muitos indicativos de que não. O Papa Francisco, que é sem dúvida uma voz que se destaca, em nome do Ensino Social da Igreja, advertiu: “*Se alguém pensa que se trata apenas de fazer funcionar melhor o que já fazíamos, ou que a única lição a aprender é que devemos melhorar os sistemas e regras já existentes, está negando a realidade*”. (FT, 07).

Talvez o maior aprendizado, que vai sendo assimilado aos poucos, - assim o esperamos, apesar de muitas sinalizações contrárias! -, é que precisamos reaprender a cuidar de nós mesmos e dos outros, da dignidade de todos e da vida em geral, em todas as suas manifestações. Devemos, no entanto, estar muito alertas! A advertência do Papa Francisco em relação ao risco de se estar “negando a realidade”, aponta para uma realidade que está contaminada por um vírus invisível, muito mais letal e destruidor do que o próprio coronavírus. Trata-se de um vírus espiritual que, dentro da concepção cristã, ataca diretamente o cerne da dignidade humana, a alma da humanidade e o sentido de toda vida.

O Ensino Social da Igreja, se bem assimilado e levado a sério, pode ser considerado como uma vacina poderosa contra este vírus, com o qual a humanidade convive e carrega consigo desde seus mais remotos primórdios. É um vírus que parece, no entanto, estar assumindo uma virulência invisível nunca tão evidenciada e tão globalizada. Todo o Ensino Social da Igreja tem em sua pauta, desde as suas primeiras formulações, o combate a esse vírus espiritual. Em 2021 o Ensino Social da Igreja completou 130 anos

---

<sup>1</sup> Padre jesuíta. Doutor em Sociologia pela UCL, Bélgica. Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP. Graduado em Ciências Sociais pela UFRGS, em Filosofia pela FASP e em Teologia pela UNISINOS. Especializações em Cooperativismo e em História Contemporânea, UNISINOS. Curso especial de capacitação em Gestão e Planejamento de Pesquisa, USP. Está vinculado como professor e pesquisador na UNISINOS desde 1973, onde foi seu vice-reitor durante dez anos, entre 2007 e 2017. Exerce a função de Secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil e é Diretor do Observatório Luciano Mendes de Almeida - OLMA, Brasília. E-mail: [jifmann@unisinios.br](mailto:jifmann@unisinios.br)

<sup>2</sup> PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti; Sobre a Fraternidade e a Amizade Social*. Documentos Pontifícios - 44. Brasília: Edições CNBB, 2020. (Citações: FT)

de existência formal, abrangendo as cartas encíclicas sociais, desde a *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII (1891)<sup>3</sup> até a *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco (2020).

Existem muitas formas de fazer a narrativa desse longo tempo de cultivo e formulação crescente de um corpo doutrinal consistente. É importante termos presente que o que foi cultivado ao longo desses 130 anos de construção, além de estar em diálogo com os sucessivos contextos, sempre novos e atuais, está enraizado e ancorado em uma longa história de dois milênios de cristianismo em movimento.

É de se destacar a maneira original como o Papa Francisco, em suas duas grandes cartas encíclicas sociais, que são a *Laudato Si'* (2015)<sup>4</sup> e a *Fratelli Tutti* (2020), destaca como inspiração pessoal o testemunho de São Francisco de Assis, fazendo deste importante santo do século XIII, uma verdadeira referência paradigmática para o Ensino Social da Igreja.

O que caracteriza mesmo o Ensino Social da Igreja são os sentimentos de comunhão que a Igreja expressa em relação à vida concreta da sociedade humana. Na *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco retoma na memória as palavras iniciais da *Gaudium et Spes* (GS)<sup>5</sup> do Concílio Vaticano II: “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco no seu coração”. (FT, 56; GS, 01)

Entre a preocupação pela condição dos operários, em Leão XIII, e a solicitude com as periferias e a ecologia integral, em Francisco, está evidente um fio condutor muito vigoroso. A continuidade transitou por focos diferentes atravessando dois grandes conflitos mundiais, o despertar de jovens nações, a “guerra fria”, a “derrubada do muro de Berlim”, até o atual mundo neoliberal, financeiro, do descarte e as grandes preocupações pela sobrevivência da humanidade e do seu habitat. Pode-se falar legitimamente num Ensino Social da Igreja em permanente construção em diálogo com a história humana.

O “corpus” deste Ensino Social ou “Doutrina Social da Igreja”, que foi sempre a denominação mais usual, pode ser sintetizado em alguns agrupamentos temáticos mais constantes e relevantes. Neste sentido, o jesuíta belga Jean-Marie Faux, em seu pequeno livro “Ensino Social da Igreja”<sup>6</sup> sintetiza este “corpus” doutrinal em quatro grandes princípios temáticos: - a pessoa humana em sua dignidade; - o sentido do bem comum e o correto tratamento dos bens dentro na ordem econômica e social; - a

---

<sup>3</sup> PAPA LEÃO XIII. *Carta Encíclica Rerum Novarum; sobre a condição dos operários*. [https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_15051891\\_rerum-novarum.html](https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html)

<sup>4</sup> PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'; sobre o cuidado da Casa Comum*. Documentos Pontifícios – 22. Brasília: Edições CNBB, 2015. (Citações: LS)

<sup>5</sup> VIER, Frei Frederico (coord). *Compêndio do Vaticano II; constituições, decretos, declarações*. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

<sup>6</sup> FAUX, Jean-Marie. *Ensino Social da Igreja*. (Tradução: José Ivo Follmann) São Paulo: Ed. Loyola, 2019.

comunidade política em seu ordenamento social e convívio humano em sociedade; - o mundo e cuidado da criação e da casa comum.

Trata-se de quatro grandes linhas temáticas que vieram sendo definidas, através de uma longa história, desde 1891, dentro do Ensino Social da Igreja e que o Papa Francisco atualiza hoje de uma forma muito vigorosa e nova.

A **primeira grande marca**, nesta atualização, está no revigoremento eclesiológico que desponta, seja pela via da expressão forte *Igreja em Saída*, seja pela via do movimento da proposta da *sinodalidade* em curso:

- Desde a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013)<sup>7</sup>, o Papa Francisco utiliza a expressão *Igreja em Saída* envolvendo uma postura de abertura radical, que mesmo tendo sido firmada no Concílio Vaticano II na década de 1960, ainda encontra, 60 anos depois a Igreja demasiadamente reclusa sobre si mesma. Este posicionamento é retomado na *Fratelli Tutti* e está muito bem expresso e sintetizado na *Evangelii Gaudium* através da seguinte formulação: “*Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juizes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta.*”. (EG, 49).

- O memo revigoremento eclesiológico corajoso e inovador vem sendo liderado pelo Papa Francisco, através do grande movimento em curso por resgatar a *sinodalidade* dentro do jeito de ser da Igreja. Trata-se de uma iniciativa que veio sendo, sobretudo, estimulada a partir do *Sínodo da Amazônia* e agora com o *Sínodo da Igreja na América Latina* em curso. Nesta mesma direção deve ser lembrada a atenção a grupos culturais historicamente excluídos da interlocução na Igreja e, sobretudo, ao reconhecimento e nova visão a respeito do papel das mulheres na vida da Igreja.

A **segunda grande marca** está na vigorosa liderança e presença diferencial no meio pensante e no debate científico, que aponta com toda a sua pujança, sobretudo, na carta encíclica *Laudato Si'*, com a apresentação da ideia de uma *ecologia integral*, como um verdadeiro paradigma para o mundo hoje.

- A *Laudato Si'* é uma carta encíclica dirigida à humanidade e para “*cada pessoa que habita neste planeta*”. Trata-se de um apelo profético para o *cuidado da casa comum*. “*Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, senão uma só e complexa crise socioambiental*” (LS, 139). É uma crise complexa, que subjaz tanto à crise social como à ambiental, e que se origina no modo como a humanidade usa e abusa dos próprios seres humanos e das riquezas da terra.

A Ecologia Integral é retomada na *Fratelli Tutti*, pois é uma chave que facilita a percepção e o enfrentamento da crise socioambiental que assola a humanidade e o planeta terra. “*Cuidar do mundo que nos rodeia e sustenta significa cuidar de nós mesmos. Mas precisamos nos constituir como um ‘nós’ que habita a Casa Comum*”. (FT, 17) “*Enquanto*

---

<sup>7</sup> PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Evangelii Gaudium; sobre o anúncio do evangelho no mundo atual*. Documentos Pontifícios - 17. Brasília: Edições CNBB, 2013 (Citações: EG)

*uma parte da humanidade vive na opulência, outra parte vê a própria dignidade não reconhecida, desprezada ou espezinhada e os seus direitos fundamentais ignorados ou violados". (FT, 22)*

A **terceira grande marca** é o revigoramento ético-social, retomando sob diferentes prismas a teologia da *reconciliação*, que é o foco teológico que marca centralmente a identidade cristã e lançando novas bases na interlocução e diálogo dentro da educação, da economia e da política.

- *Cristo é o reconciliador* de todas as coisas. Nele tudo encontra a *reconciliação*. Diversas passagens da Sagrada Escritura (Bíblia), como em 2 Cor. 5, 18-20, Col. 1, 20 e outras, sinalizam isto claramente e apontam para a nossa *conversão*, na permanente ruptura com as amarras esclerosas e aprisionantes do passado e abertura para o *sonho* dinamizador do novo. *Conversões* e *sonhos* se abraçam harmoniosamente, por exemplo, nas formulações resultantes do *Sínodo da Amazônia*.<sup>8</sup>

- Junto à conversão, a prática do *diálogo*, é elemento chave nesse grande processo reconciliador cristão. As duas cartas encíclicas sociais, tanto a *Laudato Si'* como a *Fratelli Tutti*, tiveram como ponto de partida, diálogos, que foram paradigmáticos, do Papa Francisco com outras lideranças religiosas eminentes. O próprio Papa relata isto, em *Fratelli Tutti*, com as seguintes palavras: *"se na redação da Laudato Si' tive uma fonte de inspiração no meu irmão Bartolomeu, Patriarca ortodoxo que propunha, com grande vigor, o cuidado da criação, agora senti-me especialmente estimulado pelo Grande Imã Ahmad Al-Tayeb, com quem me encontrei, em Abu Dhabi, para lembrar que Deus 'criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade e os chamou a conviver entre si como irmãos'"*. (FT, 05).<sup>9</sup>

Por dentro das três grandes marcas, aqui esboçadas, o processo de diálogo por um revigoramento ético-social, animado pelo Papa Francisco, mobiliza para uma nova educação animada dentro do *"Pacto Educativo Global"*, uma nova organização política com base na *"Fraternidade Universal e na Amizade Social"*, para uma nova economia pelos caminhos da *"Economia de Francisco e Clara"*.

Toda esta reflexão trazida até aqui, pode passar a impressão de ser mais um aglomerado de ideias ordenadas e sistematizadas a partir do Ensino Social da Igreja e sua atualização, na pessoa do Papa Francisco, no momento concreto que a humanidade vive hoje. Se concluíssemos assim, sem provocar uma chave de operacionalidade para as nossas práticas pessoais e as práticas de nossas organizações, em particular, as práticas de nossos *Círculos Operários*, eu não estaria aqui com uma "tese" e teríamos o gosto de um prato servido pela metade...

---

<sup>8</sup> PAPA FRANCISCO. *Querida Amazônia; Ao Povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. (Exortação Apostólica Pós-Sinodal)*. Documentos Pontifícios – 43. Brasília: Edições CNBB, 2020.

<sup>9</sup> PAPA FRANCISCO; AL-TAYEB, Ahmad. *Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum* (Abu Dhabi, 4 de fevereiro de 2019): *L'Osservatore Romano* (ed. Semanal portuguesa, 5/2/2019), 21.



Referíamos inicialmente os riscos pandêmicos, a partir de um “vírus espiritual” muito mais perigoso do que o coronavírus da Covid-19, que estaria atingindo diretamente a própria alma da humanidade e que estaria se espalhando desenfreadamente em nosso meio ao longo das últimas décadas. Dizíamos que o Ensino Social da Igreja é, sem dúvida, uma vacina muito poderosa para neutralizar este vírus, sobretudo, através do revigoramento deste ensino, ao longo do magistério do Papa Francisco, como esboçamos algumas indicações acima.

A pergunta, no entanto, permanece: *Em que e como podemos nós, indivíduos e nós, organização, contribuir e avançar concretamente?* Respondendo a esta pergunta, eu gostaria de concluir, talvez como provocação para o diálogo, com a indicação de que, tanto em nível pessoal como em nível institucional, sempre nos é oferecido um grande “leque de oportunidades” para exercermos a nossa incidência, enquanto sujeitos de transformação. Eu gosto de distinguir, neste leque de oportunidades, três níveis ou “lugares estratégicos”: o nível da produção e difusão do conhecimento; o nível da atuação cidadã (participação direta) dentro das instituições, movimentos e forças de decisão; o nível testemunhal pelo próprio jeito de ser e agir do dia a dia.<sup>10</sup>

Precisamos, sobretudo, em cada um destes níveis ou “lugares estratégicos”, recuperar a *atenção* e o *cuidado*: - em relação às pessoas, no radical reconhecimento de sua dignidade; - em relação ao sentido do bem comum e o correto tratamento dos bens dentro na ordem econômica e social; - em relação à vida em sociedade, na recuperação permanente e afirmativa da harmonia e do diálogo, alimentando a fraternidade universal (amizade social); - e, em relação à vida em todas as suas expressões na natureza que mesmo sofrendo com crescentes agressões, nos envolve e nos presenteia cotidianamente com os seus dons.

Nunca nos esqueçamos que: *“O mundo existe para todos, porque todos nós, seres humanos, nascemos nesta terra com a mesma dignidade. (...) Temos o dever de garantir que cada pessoa viva com dignidade e disponha de adequadas oportunidades para seu desenvolvimento integral”.* (FT, 118). Podemos exercer este dever, permanentemente, em qualquer um dos três níveis ou “lugares estratégicos” aqui apontados.

---

<sup>10</sup> JESUÍTAS BRASIL. *Marco de Orientação - Promoção da Justiça Socioambiental*. Rio de Janeiro: Província Jesuítas do Brasil, 2021. [www.olma.org.br](http://www.olma.org.br)

# **CÍRCULO OPERÁRIO DE SAIRÉ**

**Rua São Sebastião, 69, Centro, 55695-000, Sairé-PE**

## **NÚCLEOS DE BASE CIRCULISTAS**

Os movimentos sociais têm sido muito importantes e fundamentais para o crescimento do nível de conscientização da população em geral. Analisando-se quaisquer estatísticas publicadas não se tem dúvidas que a sociedade brasileira, nos últimos 40 anos, sofreu uma grande transformação em todos os aspectos e, principalmente, a busca dos direitos individuais e coletivos se faz sentir em todos os recantos do nosso país.

O Movimento Circulista, desde os seus primórdios, tem feito um relevante trabalho e, não seria egoísmo da parte dos circulistas, dizerem que o nosso Movimento Circulista foi o berço de tantos movimentos criados a partir da década de 1940 em todo o território nacional. Não há dúvidas de que o Movimento Circulista contribuiu decisivamente para alavancar as grandes discussões sobre diversos temas de interesse social.

O lema defendido pela CBCO, como coordenadora do Movimento Circulista Brasileiro, enche o coração dos circulistas de orgulho e determinação, pois há crença que se pode construir um mundo novo, pautado na ética e nos bons costumes é vivenciado pelos membros dessa organização.

Em todos os recantos do país, precisa-se se ter presente um núcleo propagador das boas ideias, dos ideais de uma sociedade que pode ser transformada a partir da inserção de cada cidadão nessa construção social coletiva.

Nesse sentido, faz-se necessário a fundação de diversos Núcleos de Base Circulistas no país. Esses Núcleos vão reunir, no mínimo, cinco membros que terão a responsabilidade de conhecerem a filosofia circulista, seus princípios e

# **CÍRCULO OPERÁRIO DE SAIRÉ**

**Rua São Sebastião, 69, Centro, 55695-000, Sairé-PE**

ensinamentos e, iniciarem um trabalho de base discutindo com as pessoas da redondeza daquele Núcleo sobre seus problemas sociais e quais soluções são cabíveis para tais situações. Na comunidade se discute a realidade vivida e, apoderando-se desse conhecimento é possível se procurar as instancias necessárias para se buscar a resolução dessas dificuldades vividas na comunidade.

Vê-se nessa nova visão circulista um Movimento que tem a capacidade de trabalhar com a comunidade sua realidade e buscar intervir de forma mais eficaz na construção de uma nova mentalidade.

Outra questão importante com a fundação dos Núcleos de Base Circulistas é a transformação desses Núcleos em Círculos, o que vai contribuir para o crescimento do Movimento em todo o Brasil, desde que se estabeleçam metas de crescimento.

A presente tese apresenta a seguinte proposta de crescimento para o período de três anos:

- a) No período de agosto de 2022 a agosto de 2023, nas Unidades da Federação que não existir Círculo, será criando um Núcleo de Base Circulista;
- b) Nas Unidades da Federação que existirem Círculos, serão criados Núcleos de Base Circulistas em número igual aos Círculos existentes. Ex.: se Pernambuco tem 12 Círculos, terá a missão de criar 12 Núcleos de Base Circulistas em Municípios que não existem Círculos.
- c) Os NBC (Núcleos de Base Circulistas) vão se transformar em Círculos de forma qualitativa.
- d) No segundo ano, a saber: setembro de 2023 a setembro de 2024 será feito um trabalho para dobrar o número de NBC.
- e) No terceiro ano, ou seja, no período de outubro de 2024 a outubro de 2025, se dobrará mais uma vez o número de NBC e, nas Unidades da Federação que não existem Federação Circulista organizada já se é possível criar esse

## **CÍRCULO OPERÁRIO DE SAIRÉ**

**Rua São Sebastião, 69, Centro, 55695-000, Sairé-PE**

organismo de segundo grau, transformando assim o Movimento Circulista num Movimento presente em todo território Nacional, contando agora com 27 Federações.

- f) O trabalho vai continuar nos anos vindouros, sempre se trabalhando com a meta de em cada Município brasileiro se ter um Círculo Operário e, esse objetivo será alcançado com a formação dos NBC.

O NBC será constituído de um presidente que será o coordenador do grupo; um vice-presidente; um secretário; um tesoureiro e um assistente religioso. As reuniões vão se realizar, no mínimo, uma vez por mês quando será redigida uma ata que será encaminhada à Federação do Estado e, nos Estados em que não existir Federação, será encaminhada a CBCO ou à Federação que ficar na responsabilidade de organizar o Movimento naquela Unidade da Federação.

Será criada uma coordenação dentro da CBCO para acompanhar a formação dos NBC, dando-lhe o suporte necessário para que esses Núcleos possam ter documentos e textos oportunos que auxiliarão no trabalho de coordenação desses grupos. A Comissão de coordenação será constituída de 3 (três) circulistas que através da internet poderão acompanhar o desempenho dos NBC, bem como se comunicarem entre si no sentido de melhor interagir nesse projeto de construção coletiva. A Comissão dos NBC vai trabalhar em harmonia com as Federações, caso se verifique alguma situação de desarmonia entre essa Comissão e a Diretoria da Federação será levado o problema para que a CBCO possa, de ofício, deliberar sobre a questão apresentada.

Com relação ao investimento financeiro para a criação desses NBC, caberá a cada Federação prover os recursos quando se tratar de criação e expansão desses NBC nos seus respectivos Estados, cabendo a CBCO a provisão de recursos para a formação dos NBC nas Unidades da Federação que ainda não tem a presença do Movimento Circulista. Caso tenha alguma Federação interesse de coordenar a

# **CÍRCULO OPERÁRIO DE SAIRÉ**

**Rua São Sebastião, 69, Centro, 55695-000, Sairé-PE**

criação do Movimento naquela região territorial, fica a responsabilidade financeira para a Federação coordenadora e caberá a CBCO, contribuir solidariamente para a concretização do objetivo.

**Ozéias Caetano da Silva**

**Autor**

**Círculo Operário de Sairé**

**Estado de Pernambuco**



## FEDERAÇÃO DOS CÍRCULOS DE TRABALHADORES DO ESTADO SÃO PAULO

FILIADA À CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CÍRCULOS OPERÁRIOS

Fundada em 8 de julho de 1938

Declarado de Utilidade Pública

Estadual pelo Decreto nº 2.323 de 20/10/1953 - Municipal pelo Decreto nº 6.614 de 02/09/1966

C.N.P.J. nº 62.806.732/0001-20

[www.fetcesp.org.br](http://www.fetcesp.org.br)

SEDE SOCIAL: Rua Jandaia, 218 - Fone/Fax: 3105-1850 - 3101-7698 - Bela Vista - CEP 01316-100 - São Paulo - SP



### Tese Novo Circulismo

**1) Suprimir dos estatutos** da CBCO, das federações e dos círculos toda e qualquer conotação religiosa, inclusive o termo "Doutrina social cristã, ou justiça social cristã".

**Justificativa:** É uma incongruência citar no estatuto que a entidade não faz distinção de credo religioso, e no mesmo documento cita em seus objetivos que segue a Doutrina Social Cristã (não entramos no mérito da doutrina cristã).

**2) Os novos círculos** serão entidades franqueadas pela CBCO e Federações. A cessão de nomes, logotipos, bandeiras, etc. só será efetuada dentro das leis que regem o assunto.

**Justificativa:** É totalmente injusto que uma entidade seja fundada utilizando o renome e a credibilidade quase secular do Movimento, e aproveite-se disso para celebrar convênios com órgãos públicos, conseguir isenções, e sem justificativas, deixe de pagar mensalidades, não dê conta de seu trabalho, e até mude de nome sem pagar indenização.

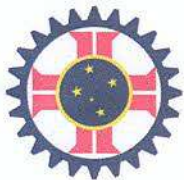
**3) Política comunitária:** Instituições sociais como os círculos tem por obrigação estar integradas em suas comunidades, vivendo seus problemas e buscando soluções para saná-los. Sedes de círculos são lugares propícios para pugnar por melhorias. Por outro lado, não cremos haver outras entidades (sociedades amigos de bairro, rotarys, etc) que tenham a mesma tradição e credibilidade que círculos.

O dirigente circulista deve conhecer a metodologia para unir a comunidade em volta de suas reivindicações, e transformar-se em seu porta-voz. Há pequenos, mas úteis livros que ensinam como agir para obter sucesso em reivindicações populares.

Um destes é "Construindo o poder popular" de Plínio Arruda Sampaio, que a Fetcesp tem distribuído aos seus filiados.

**4) Auto sustentabilidade:** Mesmo pequena, uma unidade circulista tem despesa operacional de cerca de R\$8.000,00 mensais (aluguel, funcionário, obrigações trabalhistas, luz, água, internet, impostos). É impossível conseguir esta quantia apenas com mensalidades do corpo associativo. Pesquisas recentes apontam que o melhor





## FEDERAÇÃO DOS CÍRCULOS DE TRABALHADORES DO ESTADO SÃO PAULO

FILIADA À CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CÍRCULOS OPERÁRIOS

Fundada em 8 de julho de 1938

Declarado de Utilidade Pública

Estadual pelo Decreto nº 2.323 de 20/10/1953 - Municipal pelo Decreto nº 6.614 de 02/09/1966

C.N.P.J. nº 62.806.732/0001-20

[www.fetcesp.org.br](http://www.fetcesp.org.br)

SEDE SOCIAL: Rua Jandaia, 218 - Fone/Fax: 3105-1850 - 3101-7698 - Bela Vista - CEP 01316-100 - São Paulo - SP



*caminho para uma entidade social subsistir é gerar receitas próprias, seja alugando sua sede para festas, como promovendo eventos e bazares, vendendo artigos produzidos pela entidade. Há uma farta literatura a respeito que será colocada à disposição do responsável pela unidade. Convênios com órgãos governamentais, grandes empresas ou fundações podem ser celebrados, mas ressaltando que tais verbas chegam "carimbadas" para programas específicos.*

**5) Objetivos:** Um dos objetivos primordiais dos círculos será o trabalho com e para a terceira idade, e aqui não se trata de oferecer lazer e entretenimento apenas (o que também será feito), mas uma gama muito mais ampla de serviços ao idoso, como por exemplo: cursos de informática em diversos graus. Conscientização da capacidade laborativa do idoso.

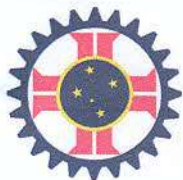
Os círculos deverão ser pólos irradiadores de um novo tempo. Locais onde se travará uma luta constante contra o preconceito do "idadismo" que paira sobre a terceira idade. Preconceito esse que está arraigado nas empresas, governo, sociedade, e até nas famílias.

**Justificativa:** Estatísticas oficiais dão conta que a população brasileira teve um considerável aumento no seu tempo de vida. Em 1940, por exemplo, havia uma expectativa de vida de 45.5 anos em média. Hoje é de 76,5 anos. Se extrapolarmos os dados, chegaremos à conclusão, grosso modo, que daqui a 20 anos, viveremos em média 90 anos.

Com o avanço da medicina, da melhoria das condições de vida, saneamento, conhecimento mais profundo de alimentação, fica claro que não só poderemos viver mais, como também envelhecer com saúde e disposição.

Num recente livro "The super age", o autor, professor Bradley Schurman afirma: "...o envelhecimento trata-se de um evento sísmico que vai alterar relações sociais, políticas, culturais e econômicas na maioria dos países. Há necessidade de mudanças robustas não apenas nas políticas públicas, mas também nas empresas e até nas famílias. Nos Estados Unidos, aqueles com 65 anos ou mais se igualarão em números aos abaixo de 18 anos. Em 2050, um em cada 6 habitantes do planeta terá mais de 65 anos. Por fim, o grupo que mais cresce, o dos octogenários, vai triplicar: de 143 milhões em 2019, para 426 milhões em 2050. Há mais gente madura deixando o mercado do que jovens entrando. É preciso da mão de obra sênior ou haverá um serio problema por falta de braços e pressão sobre os





## FEDERAÇÃO DOS CÍRCULOS DE TRABALHADORES DO ESTADO SÃO PAULO

FILIADA À CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CÍRCULOS OPERÁRIOS

Fundada em 8 de julho de 1938

Declarado de Utilidade Pública

Estadual pelo Decreto nº 2.323 de 20/10/1953 - Municipal pelo Decreto nº 6.614 de 02/09/1966

C.N.P.J. nº 62.806.732/0001-20

[www.fetcesp.org.br](http://www.fetcesp.org.br)

SEDE SOCIAL: Rua Jandaia, 218 - Fone/Fax: 3105-1850 - 3101-7698 - Bela Vista - CEP 01316-100 - São Paulo - SP



*salários, com risco de estagnação econômica. Será preciso dar apoio as pessoas para que elas tenham acesso a requalificação, ao aprendizado contínuo. As empresas e as entidades sociais terão que reajustar seu foco num novo público usuário ou consumidor.”*

*Sobre o preconceito com os mais velhos, a receita de Bradley é não deixar de combater as micro agressões do dia-a-dia. Não devemos ter medo de confronto quando fizemos isso em preconceito racial, o sexismo, a homofobia. Há ainda mais dois grandes erros: tirar do mercado a mão-de-obra sênior, e reduzir a convivência intergeracional, quando as famílias tinham a oportunidades de manter várias gerações debaixo do mesmo teto”.*

**Conclusão:** *Do resumo de idéias que compõem o que denominamos Novo Circulismo, damos ênfase ao cuidado, e tratamento das múltiplas necessidades do idoso. Este deve ser o primeiro objetivo do Movimento.*

*Newton Zadra – Presidente da Federação de Trabalhadores Cristãos do Estado de São Paulo – Fetcesp.*

*Newton Zadra*  
*18/7/2022*

# O PATRIMÔNIO CIRCULISTA NACIONAL

É notório entre os dirigentes circulistas a necessidade da criação de uma norma que possa regular e conter o quanto antes a alienação e o desmembramento do patrimônio do Circulista sem uma justificativa plausível. Uma boa oportunidade para discutir este assunto com um quórum qualificado será o XXII Congresso Circulista Nacional.

Desde a fundação do primeiro Círculo Operário, as diretorias dos Círculos e das Federações Circulistas, compostas de companheiros de boa-fé, não tiveram até pouco tempo, maiores preocupações com os patrimônios do Movimento Circulista, com relação à sua manutenção, segurança e destinação. A CBCO, como organização central, tem tomado várias iniciativas a respeito deste assunto, através dos seus eventos programados, principalmente, nos seminários, assembleias gerais e congressos. No entanto, não tem conseguido, até o momento, persuadir de forma consistente, pragmática e objetiva os demais dirigentes das Unidades de Base Circulistas da importância da manutenção e conservação desses patrimônios.

Enquanto isso, pelo que se tem tomado conhecimento, é enorme a quantidade de imóveis circulista que foram de uma forma ou de outra, descuidados ao longo do tempo. E mais, sem as mínimas condições de reversão, tendo em vista que, quando chega ao conhecimento da CBCO já é fato consumado. Mesmo assim, não há até o momento, nenhum instrumento de força coletiva e de união das unidades que compõem o Movimento Circulista, para coibir, em geral, esses desmandos. Os estatutos das unidades circulistas são falhos com relação a este assunto, uma vez que os patrimônios não são tratados como integralizados entre si, mesmo sendo considerados pessoas de personalidades jurídicas próprias criadas dentro dos mesmos valores, princípios e ideais circulistas. Portanto, é oportuno que se dê maior atenção a esta situação e que haja uma reação positiva consequente.

Com exceção de um ou outro reinvestimento patrimonial, de resultado positivo, nenhum patrimônio circulista foi construído ultimamente. Todos foram construídos pelos nossos antecessores e em nome de um ideal, de uma mística e de um futuro promissor. Não cabe, portanto, a nenhum dirigente, ocupando cargo de comando circulista, permitir desvio de finalidade dos bens e haveres do patrimônio circulista.

Como é sabido, o Movimento Circulista possui bens patrimoniais imateriais e materiais. Como bem patrimonial imaterial o Movimento Circulista possui seus

princípios e valores, sua mística, seus patronos, sua cultura, logotipo, bandeira e hino, os quais respeitamos, saudamos e louvamos há noventa anos. Por outro lado, os bens patrimoniais materiais, são as edificações, equipamentos, mobiliários, veículos, valores, entre vários outros.

Deste modo, pesquisando a maneira de como algumas organizações sociais comportam-se com relação a administração de seus patrimônios, verifica-se que são poucas as que assemelham-se à realidade patrimonial do Movimento Circulista, pela extensão e magnitude. Mesmo assim, definem e defendem seus patrimônios com normas consistentes, firmes, compartilhadas entre si e, acima de tudo, respeitadas pelo seu conjunto de unidades distribuídas por todo o país. É, todavia, um exemplo, um modelo de redação e um primeiro passo ou encaminhamento para uma boa discussão cuidadosa, responsável e emergencial, visando, evidentemente, a defesa do importante e histórico Patrimônio Circulista Nacional, bastante desejado, combalido e inseguro.

Faz-se necessário garantir para além das nossas vidas, esse valioso patrimônio construído com tanta bravura e audácia por nossos antecessores e espalhados em quase todo território brasileiro. É sem dúvida uma boa oportunidade para a apresentação deste tema, de extrema relevância, pois não é uma questão que diz respeito apenas à CBCO, mas para todo o Movimento Circulista. Apreciado, discutido e deliberado neste XXII Congresso Circulista Nacional, deverá ser aprovada, não só para constar nos Estatutos da CBCO, mas para todos os estatutos das unidades do Movimento Circulista, obrigatoriamente.

A título de exemplo, segue indicativo para alteração nos estatutos da CBCO, que deverá vincular as demais unidades circulistas, mantendo sua autonomia administrativa e operacional.

## **DO PATRIMÔNIO**

1. A CBCO, as Federações Circulistas e os Círculos Operários poderão constituir e construir sempre com a finalidade de atingir seus objetivos sociais, patrimônios mobiliários e imobiliários, sendo que estes bens são e serão integralizados como patrimônio do Movimento Circulista Nacional, não podendo este patrimônio ser gravado ou alienado sem prévia autorização da assembleia dos seus associados e das assembleias gerais das organizações ascendentes.

**Parágrafo Único:** Em nenhuma hipótese o Patrimônio do Movimento Circulista Nacional poderá passar às mãos de dirigentes circulistas, individualmente ou em grupo, nem ser dividido entre seus associados, nem

ser passado a terceiros, exceto neste último caso, na forma do caput deste artigo.

2. A CBCO possui personalidade jurídica própria, no entanto o seu patrimônio está integralizado ao patrimônio do Movimento Circulista Nacional e, para tanto:

§ 1º - Zela para que todo o seu patrimônio seja aplicado de acordo com as finalidades estatutárias;

§ 2º - Zela pelos atos que importam em malversação ou dilapidação do patrimônio, os/as autores/as responderão judicialmente;

§ 3º - Aplica integralmente no país os seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos fins sociais e institucionais e/ou do seu patrimônio;

§ 4º - Não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, conforme Parágrafo Único do artigo 1.

## DO DESTINO DO PATRIMÔNIO

3. A alienação de bens imóveis somente poderá ocorrer como parecer do Conselho Fiscal e em conformidade como art. acima.

4. Antecede a qualquer alienação imobiliária a apresentação de um projeto conclusivo, acompanhado de exposição de motivos enviados para a CBCO, após aprovação nas respectivas Assembleias Gerais competentes;

5. Na conclusão de qualquer alienação imobiliária de imóvel circulista, deverá ser destinado um percentual (a ser discutido), do valor auferido, que será destinado a um fundo nacional rotativo de apoio e/ou recuperação do Patrimônio Circulista Nacional.

6. Em caso de liquidação ou extinção da CBCO, seus bens patrimoniais, depois de liquidadas suas obrigações financeiras, serão revertidos para a Companhia de Jesus, gerida pelos jesuitas, ou em benefício do Movimento Circulista, dentre as unidades (os) que possuem registro no CNAS.

Alguns parágrafos citados acima, já constam do Estatuto da CBCO

Vale a pena considerar que muitos dos Círculos Operários ocupam excelentes espaços em importantes cidades. Devido a uma série de fatores administrativos, econômicos e políticos/ sociais notoriamente conhecidos, estão as sedes deste Círculos Operários, muitas vezes sem reforma e sem manutenção, provocando e atraindo a cobiça de certas corporações imobiliárias interessadas em negociar.

Portanto, é de suma importância a aprovação deste instrumento coibitivo patrimonial, para que seja evitado desvio de finalidade. Cabe, portanto, à CBCO, inicialmente, conversar com as diretorias das Federações e Círculos interessados nessa integralização ou destinação do Patrimônio circulista Nacional.

Antônio Rodrigues da Silva Filho  
Associado do Círculo Operário de Taguatinga/DF.

Walter Souza Matos Filho  
Associado Círculo Operário do Cruzeiro/DF



# É necessário fortalecer hoje a mística circulista?

## 1. Algumas considerações iniciais....

Vivenciamos uma época em que a lógica do mercado tornou-se dominante na economia e na sociedade, com o seu reflexo no consumismo e na busca do “ter mais” em detrimento do “ser mais”. Para muita essa visão é o ideal máximo da felicidade e do bem-estar, mas que nunca nos deixa satisfeitos. Consequentemente, há uma crescente perda de sentidos na sociedade e especialmente na juventude, que se expressa em manifestações de desespero, de desencanto, de surtos de violência, de busca desenfreada de um bem-estar imediato, de refúgio na droga, na permissividade sexual, que provoca crescentes processos de corrupção e venalidade. Predomina hoje um individualismo exacerbado, que se evoca e que apela para a autonomia das pessoas, mas que na prática acaba derivando para uma impotência e passividade coletiva. Avançamos em termos de novos meios para a autonomia, mas não temos o domínio destes meios ou não sabemos servir-nos deles (Marcel Gauchet). Crise de crescimento da democracia: “Todos somos livres, mas já não temos mais nenhum poder coletivo”., Entrevista ao IHU On line, Ano VIII, No. 250, 10.03.2008, p. 11.)

Ao mesmo tempo em que a humanidade vivencia amplas e velozes transformações sociais, econômicas e políticas, mais do que nunca parece necessitar de uma renovação espiritual e utópica. Por isso, independentemente da importância da confissão religiosa que professemos, as pessoas animadas de um sentido religioso, são convocadas para comprometer-se com a tarefa da renovação, “plenamente conscientes de que são precisamente as forças espirituais das religiões, que podem proporcionar à vida dos homens de hoje uma confiança básica, um horizonte vital, uns critérios mais estáveis e uma pátria espiritual! » <sup>1</sup> Presenciamos uma época em que a religião não tem mais a responsabilidade de dar ordens à coletividade, como era própria do período da “cristandade”, mas passa a ser uma componente, entre outras, de sua ordem.

### 1.1. As religiões e a realidade atual.

Recentemente, as religiões em geral, possivelmente mais do que antes, quando coerentemente assumidas por seus seguidores, são potencialmente fonte de renovação, de desinstalação, fonte de busca de sentido para a vida e os diversos movimentos e organizações sociais. Hoje os adeptos da religião são convocados para assumir um “**civismo cristão**”, onde se torna obrigatório envolver-se com a coisa pública, mas, na igualdade com os não-cristãos e de maneira a poderem se fazer compreender por eles. Em política, o cristão deve procurar o ponto de convergência com o não-cristão, o qual

---

<sup>1</sup> AA.VV., «Hacia una ética mundial: Una declaración inicial», Octubre 2007, [http://weltethos.org/pdf\\_decl/Decl\\_spanish.pdf](http://weltethos.org/pdf_decl/Decl_spanish.pdf)

só considera as necessidades terrenas da “cidade dos homens” e não as questões do transcendente, como o crente. **O político tem necessidade da religião para dar-lhe sentido, para dar alma à sociedade e ao que pretende construir**, mesmo que não possa obedecer à sua lei (Marcel Gauchet, Entrevista ao IHU On line, Ano VIII, No. 250, 10.03.2008, pp. 11 e 12.)

## 1.2. O circulismo e a realidade atual

Pois, aplicando agora estas breves considerações ao Circulismo, temos que uma de suas funções, é trabalhar, consolidar e aprofundar os processos de energização e de construção de sentidos no Movimento Circulista e nos Círculos Locais. Isto, especialmente a mística de inspiração cristã é capaz de proporcionar. Ou seja, cabe-lhe retomar, recordar aspectos da mística e da identidade circulista, sobretudo **evocando os seus momentos iniciais de pioneirismo**, em que o Circulismo tanta inspiração encontrou nos Evangelhos e no Pensamento Social Cristão e sobretudo, na Doutrina Social da Igreja. Estes aspectos, ao longo dos 80 anos de Circulismo, se enfraqueceram ou até desapareceram completamente da consciência da maioria dos circulistas. Cabe igualmente à mística circulista zelar para que não se dilapide o patrimônio circulista, de origem e finalidade eminentemente comunitária e para que continue a ser destinado prioritariamente em prol do serviço à comunidade.

E aí vem especialmente a necessidade de encontrar alguém dentro de cada Círculo, que seja o responsável primordial pela mística do Circulismo, e de mãos dadas com o responsável pela formação circulista, sem excluir outras pessoas, assumam a responsabilidade de promover, a animar a dimensão místico-celebrativa da vida do Movimento e da vida de cada um de seus integrantes.

Sem uma declaração na abertura do Estatuto da FCORS, sobre a identidade e inspiração cristã social do Circulismo, decisivamente presente nos seus inícios e ao longo de sua trajetória de 80 anos, o Circulismo passaria a ser um simples Movimento Laicista. Se eliminaria dos Estatutos o que representa a motivação e energização fundamental e nascedoura dos Círculos, se negaria as suas origens, seu cerne, sua alma, e a sua longa trajetória, visceralmente vinculadas a lideranças religiosas sacerdotais e leigas. Tais lideranças nos inícios e na continuidade dos Círculos, na sua fase mais dinâmica de crescimento, doaram-se, por dias, meses e anos seguidos de forma gratuita ao Movimento, à formação de lideranças comprometidas com o social, e à construção de um razoável patrimônio.

Quando se insiste na afirmação da identidade cristã do Circulismo, isso não significa que devemos estar subordinados à estrutura hierárquica da Igreja ou das Igrejas, como mais um Movimento Pastoral, mas sim, somos cristãos ciosos de nossa autonomia, mas sempre dispostos a manter as melhores relações possíveis com a Igreja, ou as Igrejas. Por outro lado, afirmar o caráter cristão social, não significa assumir uma postura sectária, fanática e de exclusivismo religioso. No Circulismo não se ingressa para converter seus companheiros para esta ou aquela religião! Mas sim, devemos fomentar o ecumenismo e saber abrir espaço e a participação a todas as pessoas de boa

vontade que coincidem com nossos objetivos e nossas metodologias de trabalho e recrutamento e queiram colaborar conosco.

Uma iniciativa extremamente inovadora do Fundador Pe. Leopoldo Brentano, em março de 1932, foi criar uma entidade inspirada na Segunda Encíclica Social, a **Quadragesimo Anno**, de congregar leigos cristãos, que deviam assumir de forma autônoma a sua entidade, para serem uma presença vizinha e criativa junto à classe trabalhadora, especialmente a dos trabalhadores industriais, então emergindo na sociedade brasileira, no início da Revolução Industrial Brasileira, de 1930 em diante. Os congregados marianos de então, se empenharam na alfabetização dos adultos, criando escolas noturnas, viabilizaram os serviços de assistência médica e previdenciária, facilitaram a muitos trabalhadores o acesso a uma digna habitação própria, e também, assessoraram os trabalhadores na formação dos primeiros sindicatos, depois reconhecidos e os primeiros a serem oficializados, pelo então Ministro do Trabalho, Lindolfo Collor., etc. O fundador Brentano e seus companheiros circulistas pioneiros, queriam um cristão e cidadão adulto, responsável, autônomo e criativo. Homens e mulheres estão sendo convocados hoje para darem continuidade, avançar e inovar nesta missão! Não se queria um clube de sacristães, de coroinhas ou de caudatários do clero. Sacristães e coroinhas são importantes sim, mas nos momentos de celebrações e outros eventos religiosos.

E no seguimento dos pioneiros circulistas, devemos estar juntos e ao lado da classe trabalhadora ampliada de hoje, que presencia a desregulamentação da legislação trabalhista, sindical e previdenciária, num sistema econômico cada vez mais dominado e manipulado pelos grandes conglomerados empresariais multinacionais. Estes estão cada vez mais concentrados em termos de riqueza, poder, propriedade, conhecimentos, domínio da tecnologia e dos investimentos. A automação industrial e a informatização de hoje, permite-lhes excluir cada vez mais mão de obra, reforçando a concentração do lucro e da propriedade. Hoje os grandes conglomerados internacionais podem, cada vez mais excluir e dispensar os trabalhadores. Por isso, no outro extremo deste cenário, constatamos cada vez mais exclusão social, desemprego, e a lenta, mas progressiva queda de renda do operariado e da própria classe média.

## **2. O Espírito Circulista**

Por tudo o que se considerou anteriormente, possivelmente mais do que nunca, se necessita resgatar e aprofundar o “”ESPÍRITO CIRCULISTA”! O que vem a ser o “espírito circulista”? Para encontrar respostas a esta questão, precisamos recorrer às origens do Circulismo. Diz, por exemplo, o Velho Manual Circulista que o “espírito circulista ” é aquele conjunto de disposições de alma, qualidades e virtudes, que dão ao Circulismo o seu caráter peculiar, a sua IDENTIDADE, que vivifica e movimenta o seu organismo social. No cerne deste espírito circulista se situa a mística circulista.

Sem este espírito que no ser humano corresponde à alma, o corpo estaria morto, ou mesmo como o mecanismo mais genial, e que sem força motriz, não funciona, não

anda. Uma determinada associação que tivesse o nome, a estrutura e os estatutos do Circulismo, mas não possuísse o espírito e a mística circulista, não conseguiria movimentar-se nem realizar o programa circulista.

## 2.1. O que podemos entender por “mística”?

Segundo o Dicionário de Filosofia <sup>2</sup>, São quase sempre manifestações de caráter religioso, e muito diversas entre si. Houve-as e as há em todas as grandes religiões universais e em algumas filosofias, de cunho religioso. Mística e misticismo encontram-se em grau variável em todas as religiões. Segundo os neoplatônicos, a mística é a atividade que produz o contato da alma individual com o princípio divino. Esse contato suscita nessa alma uma iluminação interior, que a faz conhecer a essência e a existência das coisas. O obscuro e o sensível passam a ser iluminados, transfigurados. Na dimensão mística, a “inteligência discursiva” é substituída pela “inteligência intuitiva”. A contemplação mística efetua-se por meio de um constante ímpeto transcendente, diante do qual as coisas são ao mesmo tempo meios e obstáculos.

Segundo o filósofo e sociólogo Baruzi, ele considera que é preciso distinguir entre mística e pensamento místico. A primeira não tem história, enquanto o segundo pertence à história e nesta dimensão, é original e criadora. E segundo Bergson, “o ato místico é o que rompe ou “abre” os quadros da sociedade fechada... de toda imanência para seguir o impulso criador, que conduz ao transcendente e que constitui o próprio ser da pessoa” (Dicionário de Filosofia, 2001, 1977).

## 2.2. Os valores e princípios no Circulismo.

O quê são os valores no seu sentido mais universal? Segundo o psicólogo Raths <sup>3</sup> (1967, 238), “os valores são parte do padrão de conduta de uma pessoa” Mais adiante o mesmo autor continua: **“o valor é algo que forma parte da vida de uma pessoa, em que emprega parte do seu potencial de energia e recursos”** (Raths, 1967, 239). **O que se diz do indivíduo, vale também para os coletivos como os Círculos.**

Os valores, portanto, são normas que levam o indivíduo, os coletivos, as associações, os Círculos, a ter conduta orientada por normas internalizadas e enraizadas no potencial da inteligência, da afetividade e das ações. Ou, segundo Donald Super<sup>4</sup> os valores são convicções que norteiam a pessoa para atingir determinado objetivo e tal pessoa não admite pensar ou agir de modo que contrarie o que para ela é importante, decisivo, inquestionável. A educação dos valores é um dos problemas mais urgentes e cruciais a ser encarado na atualidade. Já em 1959 o psicólogo da idade adulta Abraham Maslow apontava a **“falta de valores”** como a doença básica de nossa época. E isso hoje de forma mais crucial do que no passado histórico da humanidade. Impõe-se por

---

<sup>2</sup> MORA, >José Ferrater. Dicionário de Filosofia, Tomo III (K-P), São Paulo: Edições Loyola, 2001, 5 Tomos.

<sup>3</sup> RATHS, L.E. (1967) El sentido de los valores y la enseñanza. Trad. Del original. México: Unión Tipográfica Editorial Hispano Americana

<sup>4</sup> SUPER D. (1973) The work values inventory, in D. G. Zytowski (Eds) Contemporary approaches to interests measurements, p. 199-205. Minneapolis: University of Minesota Press.

isso, segundo ele um esforço recuperador da razão humana, através da educação. A falta de valores, segundo Maslow caracteriza-se por manifestações de *anomia, amoralidade, abulia, falta de raízes, superficialidade e vazio, desesperança, falta de algo em que acreditar e a que se dedicar* <sup>5</sup> (Marocco, 2008, 9).

Vivemos hoje de forma crescente uma “**inversão de valores**”, que se manifesta na **intensa presença de contravalores** tais como as crescentes agressividades e violências contra pessoas, no trabalho, em casa, na vida social, no trânsito e hoje também nas escolas, a corrupção desenfreada e incontrolável, ou formas como vinganças, deshonestidades, deslealdades, vilezas, a disseminação de ódios e discriminações, a avidez insaciável de bens, o imediatismo que consiste na pressão em viver e fruir intensamente o momento presente, descuidando o futuro, etc. Especialmente nos grandes centros urbanos há o crescimento da agressividade nas mais diversas esferas da convivência humana. Chega-se mesmo, segundo o sociólogo Waiselfisz <sup>6</sup> a criar uma cultura da violência, como padrão para a solução dos conflitos e problemas da vida diária, sob a forma de uma competição sem limites, que tende a evoluir para crescentes formas de conflito social, que inclui a “eliminação virtual ou até física” do contendor...

De forma mais ampla e profunda verifica-se hoje uma crescente permissividade e relativismo moral, o isolamento crescente do homem privado das relações familiares e sociais, a corrida desenfreada em busca de bens materiais, de bem-estar e do consumismo incontrolável como se fossem portadoras da plena felicidade, a massificação e manipulação decorrente dos meios de comunicação social, a ausência de um sentido transcendental, religioso e humanizador, a excessiva valorização ou o endeusamento da ciência e da técnica, que nestas condições podem ser fonte de contravalores devido à uma racionalidade efficientista e produtivista. Conseqüentemente, a crescente “banalização” da vida humana e da vida em geral e da progressiva agressão à natureza e ao meio ambiente.

### **2.3. O que vem a ser concretamente o “espírito circulista”?**

Vejamos agora um pouco mais detalhada e especificamente uns doze elementos ou valores componentes deste espírito, extraídos da parte conclusiva do Manual do Circulismo!

#### **O Circulismo:**

1 – É união, respeitando as diferenças e a diversidade de gênios, para através do diálogo conseguir construir consensos em prol do bem comunitário. Diz-se que “a união faz a força”, mas para tanto precisa-se de processos de união de fato, empregando aquelas medidas, esforços e métodos que, produzam efetivamente a união dos espíritos e das vontades. Que apesar da diversidade de gênios e de pessoas, possam

---

<sup>5</sup> MAROCCO, Armando. (2008). Construindo valores – Uma resposta ao problema dos contravalores e da falta de valores. São Leopoldo: Ed. UNISINOS – Núcleo de Orientação Vocacional, 28 p.

<sup>6</sup> WASELFSZ, J.J. (2002). Violência: criminalidade ou cultura, <http://novaescola.abril.uol.com.br>

todos abraçar valores, princípios e objetivos fundamentais, tanto os sócios entre si, quanto cada Círculo com sua Federação e destas, com a Confederação. Juntos já somos poucos, mas separados, não somos nada!...Um Círculo sozinho e isolado não pode realizar o principal do programa e dos projetos circulistas, que é transformar o ambiente, para fazer triunfar a justiça e a paz social. Hoje se recomenda que os Círculos interajam mais entre si no plano das REDES, no plano horizontal, trocando experiências, enfrentando juntas desafios comuns. Isolado, sua voz é muito fraca e suas ações de pouco impacto e transformação. Integrado horizontalmente em Redes de Círculos e Associações, reforçado pela integração vertical com sua Federação e Confederação, tal Círculo terá mais eficácia e impacto na realização de seus objetivos.

02 – A crise, quando ela chega, o circulista tenha a energia e a capacidade de superá-la. Pois, eliminando o “S” da palavra crise, ela se torna “crie”, o que é um apelo à criatividade, à iniciativa, à inovação, a um empenho redobrado para superá-la, e tornar-se melhor depois do que antes.

03 – Demonstra dedicação e desprendimento, como o manifestam muitas de suas lideranças, com anos e décadas de trabalho doados de forma gratuita a seus círculos <sup>7</sup>.

04 – Manifesta a consciência de assumir responsabilidades, entre elas a de preservar e valorizar o patrimônio circulista, construído com o esforço e os recursos das gerações anteriores e pioneiras das diversas comunidades.

05 – Apresenta criatividade e pioneirismo no trabalho, colocando suas qualidades pessoais acima da rotina diária e a serviço do circulismo e da comunidade em geral.

06 – Revela uma constante atividade e eficiência, buscando cada dia melhorar mais um pouco o seu Círculo Local.

07 – É motivado na orientação em prol do bem coletivo e comunitário.

08 – Assume o real compromisso cristão de transformação individual e coletiva, superando a acomodação.

09 – É amigável

10 – É altivez de pessoa cristã

11 – Valoriza a ordem e o método

12 – Assume uma vida e um trabalho disciplinado

13 – Mostra perseverança e coerência.

## 2.4. Outros e Novos Valores a Propor:

**A Encíclica socioambiental da LAUDATO SI, do Papa Francisco, abre várias novas avenidas a percorrer para a ação e o compromisso do cristão. Ele está sendo convocado não apenas para empenhar-se pelo bem-estar e a salvação sua e dos irmãos, mas também o coloca diante de uma nova responsabilidade: lutar, empenhar-se também pelo bem-estar, a saúde e a salvação do Planeta Terra, nossa CASA COMUM, expressão tão bela e atual do PAPA e tão vilipendiada e abusada nas últimas décadas pelo Sistema Dominante.**

---

<sup>7</sup> Manual do Círculo Operário. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica, 1964, 257 p. p. 249-255



**No ambiente e no clima da LAUDATO SI, ela nos recorda que “esquecemos de que nós mesmos somos terra. O nosso corpo é constituído pelos elementos do Planeta: o seu ar permite-nos respirar, e sua água vivifica-nos e restaura-nos (Laudato Si, 2).**

**Em mim e em nós flui o Universo. Sou feito de terra, de água, de fogo e de ar. Sou feito de pássaros, de árvores, de peixes e de insetos. Em meu organismo carrego ervas, metais, pó caído das remotas galáxias. Sou parte da biodiversidade e meu corpo é um ecossistema.**

**O sistema solar, o Planeta Terra, as plantas, os animais, os humanos, o meu próprio corpo....tudo está conectado por uma infinidade de partículas da mesma natureza. Uma mesma energia anima e impulsiona a todos na grandiosa dança do cosmos. Sou filho da terra, da água e do fogo e minha respiração faz de mim o irmão do vento... Pela carne e pelo sangue, por todas as células, pelas fibras e energias do meu ser, estou vinculado com o Universo. Minha respiração é o cordão umbilical que me conecta com ele e minha boca dele se alimenta.**

**Somos Terra que pensa, sente e canta, ama e se abre ao Criador. Somos filhos e filhas da Terra Viva (Gaya) que nos abriga, nos acolhe e nos protege. ...Pertencemos à Terra, somos filhos e filhas da Terra e “somos terra e somos “humanos” (que provém de húmus). A Terra não está à nossa frente, como algo distante e diferente de nós mesmos. Temos a Terra dentro de nós. Somos a própria Terra, que ao evoluir, chegou ao estágio de sentimento, de compreensão, de vontade, de responsabilidade e de veneração. Por sermos filhos e filhas da Terra e, por sermos a própria Terra pensante e amante, devemos vivê-la e amá-la como Mãe...Ela é um princípio generativo. Representa o feminino que concebe, gesta e dá à luz. Ela tudo acolhe e tudo recolhe em seu seio...(Resumo, extraído dos jesuitas Palaoro Adroaldo e de Alieve, Dorvalino, parte inicial do Retiro de Oito Dias, tendo como fonte inspiradora a LAUDATO SI, do papa Francisco).**

- A autonomia e o protagonismo cidadão não alimentando expectativas paternalistas e de subserviência ao Poder Público, saber construir parcerias com o poder público, especialmente o municipal (veja-se o caso das cooperativas habitacionais), que em estreita interação com o poder público municipal, escolhem a área e contam com a infraestutura de serviços da prefeitura, mas preservando sempre com empenho a sua IDENTIDADE E AUTONOMIA.

- O constante empenho pela Justiça Social e em prol de uma justa igualdade de oportunidades e de participação nos resultados dos bens, produtos e serviços produzidos.

- Saber valorizar a construção de alianças e parcerias com outros movimentos, associações ou entidades com uma filosofia de vida e de trabalho semelhante à

nossa. 80 Anos de trajetória nos permitem partilhar experiências acumuladas, processos de trabalho junto a outras entidades e movimentos comprometidos com a justiça e o bem-estar das pessoas e comunidades.

- O respeito e a promoção dos Direitos Humanos e dos Direitos de cada pessoa humana, a começar pela defesa do seu direito fundamental e inalienável do direito ao trabalho e à renda dele decorrente.

- O resgate de valores presentes no rico e variado acervo da cultura cristã, inspirada nos Evangelhos e no pensamento social cristão.

O aprendizado da sadia convivência no contexto de um pluralismo cultural, sem perder sua identidade individual, familiar e coletiva.

- Valorizar a construção coletiva em prol da harmonia e unidade do movimento, mas no respeito à diversidade de opiniões.

- Fomentar e respeitar enfim os “valores republicanos” e de uma madura consciência de responsabilidade e participação política e cidadã.

- Consciência e responsabilidade ambiental, ecológica e o empenho pela Sustentabilidade.

- A democracia, a participação e a assunção das responsabilidades cívicas.

- A solidariedade e o companheirismo a serem fomentados em cada Círculo

- O empenho pela honestidade, a transparência e a probidade administrativa.

- O compromisso e a fidelidade para com a trajetória histórica do circulismo.

- O empenho pela busca universal e equânime do Progresso e do Bem-Estar

José Odelso Schneider sj  
**(In Memória)**